

## O MOBILIÁRIO URBANO E O USO DO ESPAÇO PÚBLICO: O caso PAC-Anglo, Pelotas, RS.

NATÁLIA TORALLES DOS SANTOS BRAGA<sup>1</sup>; HÉLEN VANESSA KERKHOFF<sup>2</sup>;  
ELISA SANTOS GUIMARÃES<sup>3</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVISKI<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - FAURB – nataliatsbraga@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – helenvkerkhoff@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – PROGRAU – elisaguima@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – nirce.sul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O assunto abordado na seguinte pesquisa é os espaços públicos das Habitações de Interesse Social (HIS) e a inserção de mobiliário urbano nesses espaços, buscando conhecer a forma de apropriação e de utilização dessas áreas pelos moradores.

Porém, as condições de suporte que esses espaços oferecem para que as atividades sociais ocorram são mínimas, visto que há evidentes problemas de infraestrutura, manutenção, limpeza e saneamento nessas áreas (FERRARI, 2011).

Mesmo nessas condições precárias, Jonh e Reis (2010) afirmam que o mobiliário urbano influencia na preferência de seus indivíduos por determinados espaços públicos. Considerando esses ambientes urbanos como parte integrante e influente nas relações entre as pessoas (AGUIAR e NETTO, 2012).

Importante destacar que, nessa pesquisa, foi adotada a definição de mobiliário urbano estabelecida por Montenegro (2005, p. 29) descrita como “artefato relacionado ao conforto e à comodidade dos usuários, principalmente dos pedestres”.

O objetivo principal deste trabalho é conceder evidências que ofereçam suporte para futuras pesquisas relacionadas com mobiliário urbano associado às necessidades dos usuários.

Os objetivos específicos são: (a) analisar como os espaços das ruas e da praça são utilizados pelos moradores; (b) investigar as atividades realizadas e o mobiliário utilizado pelo usuário; (c) avaliar quais os locais são mais utilizados conforme a classificação realizada segundo gênero, faixa etária e estações do ano.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa tem como estudo de caso o Loteamento Anglo, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A escolha do estudo de caso se deu por ser uma área que passa por um processo de requalificação urbana com recursos do PAC – Urbanização de Assentamentos Precários e devido à larga atuação do Núcleo de Pesquisa de Arquitetura e Urbanismo (NAURB) nessa área, com ações ligadas ao projeto de extensão interdisciplinar denominado Programa Vizinhança<sup>1</sup>.

Os métodos utilizados na pesquisa em questão são: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Levantamento documental; 3) Mapa Comportamental - registro das atividades realizadas pelos usuários; 4) Levantamento fotográfico- utilizado

---

<sup>1</sup> O Programa Vizinhança é uma atividade interdisciplinar de extensão realizada, desde 2009, pela comunidade da UFPEL em ação integrada com a comunidade residente no entorno do Campus Anglo. O NAURB desenvolve o projeto de extensão “Qualificação urbana participativa na região da Balsa”.

para auxiliar nas observações do levantamento físico e do mapa comportamental.

O Mapa Comportamental, compreendido na terceira etapa do estudo, consiste em um importante instrumento de registro do comportamento dos usuários em relação ao espaço público. O mapa ilustra o espaço ocupado pelos indivíduos e verifica a adequação do ambiente planejado ao já existente (RHEINGANTZ, 2009).

Para a aplicação do mapa comportamental, foram necessários: (a) a divisão da região em fluxos, para facilitar a análise e a compreensão dos dados obtidos (Figura 1); (b) a indicação dos horários de início e fim do fluxo em questão; (c) o registro das pessoas, referente ao sexo e à idade – classificação de Thiel (1997, p. 323) - do espaço utilizado por elas e das atividades exercidas no período de aplicação do mapa; (d) a criação de legendas para facilitar a leitura dos mapas; (e) a indicação do mobiliário urbano existente.

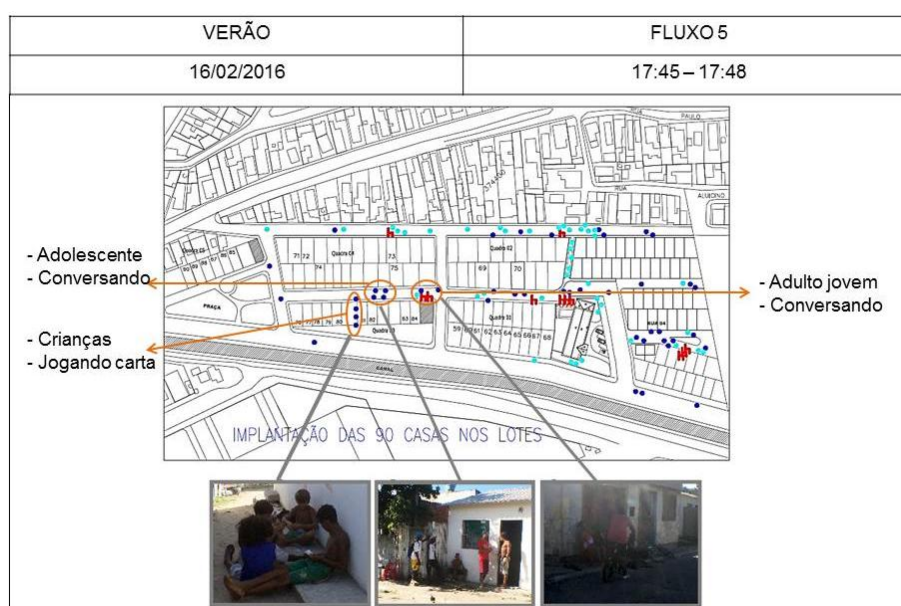
**FIGURA 1 - Fluxos do estudo de caso**



Fonte: Acervo Autoras (2015)

A aplicação do mapa comportamental pode ser melhor compreendida por meio da Figura 2.

**FIGURA 2- Modo de registro do Mapa comportamental**



Fonte: Acervo Autoras (2015)

Foram realizadas cinco observações para cada estação do ano e, para a análise de cada estação, foram somados todos os usuários e equipamentos presentes nos fluxos observados.

Foi adotada como quarta etapa na pesquisa, a técnica do registro fotográfico. É uma etapa de extrema importância porque, segundo Marans e Ahrentzen (1987), investigação fundamentada na análise de informações obtidas por uma só fonte costuma ser falha. Desta forma, atuando como complementando para as aplicações dos mapas, os registros fotográficos informam a ocupação do espaço e as atividades exercidas pelos usuários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise de uma estação do ano, os cinco mapas aplicados na estação a ser analisada foram sobrepostos. Desta forma, foi possível analisar quais fluxos foram mais frequentados, podendo determinar o gênero predominante.

Se comparado todas as estações do ano, é possível perceber que as áreas mais ocupadas são demarcadas pelos fluxos: 3, 4, 5 e 6, sendo que o fluxo 6 (a praça) passou a ser mais frequentado no outono (pós requalificação). Seguindo essa lógica, o mobiliário urbano deveria ser instalado com maior urgência nesses fluxos.

Durante o inverno, os fluxos mais frequentados foram o 3 e o 5, conforme exemplo indicado pela sobreposição dos mapas dessa estação (Figura 3). Já na primavera, o resultado um pouco modificado, sendo os fluxos 3 e 4 mais ocupados. No verão, os usuários optaram por utilizar mais pelos fluxos 4 e 7. Esse quadro muda consideravelmente no outono, onde o fluxo com maior concentração de gênero foi o 5 e o 6 (fluxo da praça).

**FIGURA 3-** Exemplo de sobreposição dos mapas aplicados no inverno.



Fonte: Acervo Autoras (2015)

Foram criadas tabelas comparativas de dados, entre elas, há uma referente à faixa etária. Pode-se verificar uma predominância maior de crianças, sendo o grupo de usuários que mais utiliza o espaço público do estudo de caso. Um destaque para a estação do verão que a porcentagem aumentou de 1,72% para 13,68% do número de crianças que utilizaram a praça (fluxo 6) ao invés das ruas.

Contabilizaram-se, em todas as estações do ano, um número elevado de 132 peças de mobiliário que os próprios usuários levaram às ruas. Esse dado obtido esclarece a necessidade imediata de implementação de mobiliário no espaço público do estudo de caso.



#### 4. CONCLUSÕES

Após análise é possível constatar que, mesmo após a requalificação da praça, o número de mobiliário instalado ainda é insuficiente, fazendo com que os usuários se encarreguem de levar o próprio mobiliário ou que façam dos elementos de infraestrutura urbana (meio fio, degraus, etc), seu “mobiliário improvisado”.

Constatou-se que o gênero predominante do local é o sexo masculino e, segundo a faixa etária, quem mais utiliza o espaço público são as crianças. Pode-se constatar também a existência do grande número de usuários que utilizam esses espaços de transição como extensão de suas residências, levando bancos e cadeiras para interagirem com o espaço e com a vizinhança.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a melhoria das condições de uso do espaço público na região do PAC – Anglo, concedendo subsidio pratico para projetos futuros que acontecerão na comunidade, vinculando os projetos às reais necessidades dos usuários.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D. (org.); NETTO, V. M. (org.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

FERRARI, A. A.; **As ruas como espaços públicos da periferia: imagem avaliativa e desempenho ambiental**. 2011. Dissertação de Mestrado – Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

JHON, N.; REIS, A. T. **Percepção, estética e uso do mobiliário urbano**. Gestão e Tecnologia de Projetos. V.5. Nº 2. 2010.

MARANS, R.; AHRENTZEN, S. **Quantitative methods in research design**. In: ZUBE, E. H.; MOORE, G. T. (Ed.). *Advances in environment, behaviour and design*. New York: Plenum Press, 1987. v. 1, p. 251-277.

MEDVEDOVSKI, N. S.; DUTRA, J. **Loteamento anglo Pelotas/RS: uma avaliação do programa de aceleração do crescimento, urbanização de assentamentos precários**. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO. São Paulo, 2015. No PRELO.

MONTENEGRO, G. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do RN**. 2005. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12419>> Acesso em 12 março 2016.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para a Avaliação Pós Ocupação**. 2009. Dissertação de Mestrado – Curso de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.